



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

JANETE MORAIS DE ANDRADE

ADESÃO AO TRATAMENTO DOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL
SISTÊMICA NA UBS UDOVALDO MAGLIO, OSASCO, SÃO PAULO

SÃO PAULO
2019

JANETE MORAIS DE ANDRADE

ADESÃO AO TRATAMENTO DOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL
SISTÊMICA NA UBS UDOVALDO MAGLIO, OSASCO, SÃO PAULO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ANA CLAUDIA BALADELLI SILVA CIMARDI

SÃO PAULO
2019

Resumo

As doenças cardiovasculares são a principal causa de mortalidade no mundo contemporâneo, sendo que dentre os fatores de risco para o desenvolvimento de tal doença, a Hipertensão arterial sistêmica desempenha papel preponderante, realidade que incita gestores e trabalhadores do Sistema Único de Saúde a efetivar ações que visem o controle dessa doença. Neste sentido, o presente trabalho objetiva propor melhorar do cadastramento e acompanhamento dos hipertensos na Unidade de Saúde Udovaldo Maglio o município de Osasco-SP. Busca-se assim garantir maior eficiência na adesão e acompanhamento dos usuários, através da busca ativa e efetiva dos agentes comunitários de saúde, do controle da pressão arterial , aumentando a efetividade do Programa Hiperdia.

Palavra-chave

Educação em Saúde, Complicações da Hipertensão e tratamento

Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica é um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Sua prevalência no Brasil varia entre 22% e 44% para adultos (32% em média), chegando a mais de 50% para indivíduos com 60 a 69 anos e 75% em indivíduos com mais de 70 anos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2010).

A Hipertensão Arterial Sistêmica tem alta prevalência e baixas taxas de controle. A mortalidade por doença cardiovascular (DCV) aumenta progressivamente com a elevação da PA a partir de 115/75 mmHg de forma linear, contínua e independente (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2010).

Em 2001, cerca de 7,6 milhões de mortes no mundo foram atribuídas à elevação da PA (54% por acidente vascular encefálico e 47% por doença isquêmica do coração), ocorrendo a maioria delas em países de baixo e médio desenvolvimento econômico e mais da metade em indivíduos entre 45 e 69 anos (WILLIAMS, 2010).

Na UBS Udovaldo Maglio tem uma prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica de 7,0 % da população adulto, muito baixa para o estimado da população brasileira.

Quase 50 % dos pacientes atendidos na consulta ou nas visitas domiciliares apresentam valores de pressão arterial alterada com pouca adesão ao tratamento, então é muito importante conhecer o nível de conhecimento dos pacientes e familiares sobre os cuidados e a prevenção das complicações.

Objetivos (Geral e Específicos)

Geral

Melhorar adesão ao tratamento dos paciente com hipertensão arterial sistêmica

Específicos.

- ♦ Determinar os níveis de conhecimento sobre o auto cuidado dos pacientes com Hipertensão Arterial prevenção das complicações.
- ♦ Elaborar ações educativas necessárias para atingir a adesão e controle de HAS dos pacientes.
- ♦ Realizar o rastreamento ativo dos pacientes com Hipertensão Arterial na população e detecção precoce das complicações.

Método

Local: UBS

Publico Alvo: Pacientes hipertenso sem controle

Participantes : Equipe de atenção básica, enfermagem e agentes de saúde

Ações:

1- Seleção dos pacientes Adultos: todos pacientes que sofrem Hipertensão Arterial Sistêmica, atendidos em consultas ou durante visitas domiciliares desde o dia 01/03/2019 até o dia 30/06/2019, com valores de pressão Arterial acima de 120/80. Para participar da pesquisa será necessário concordar com o termo de consentimento livre e esclarecido.

2- Estratégia de divulgação do projeto de avaliação do conhecimento dos pacientes. Durante 4 semanas serão realizadas ações educativas de sensibilização dos pacientes com Hipertensão Arterial para a importância do cuidado, o controle da pressão Arterial, a aplicação do questionários aos pacientes será realizada antes e após, das atividades educativas. O questionário avalia o conhecimento dos pacientes sobre alimentação, atividades físicas, frequência a consultas medicas, sintomas e sinais de nao controle, identificação de sinais e sintomas de complicações. As atividades educativas serão realizadas pelas enfermagem a partir do questionário. Realizar-se grupos nas UBS, e recomendações do grupo seram refoçadas durante as consultas e visitas domiciliar.

3- O rastreamento será feito na UBS e durante as visitas domiciliares priorizando as pessoas com fatores de risco, a população elegível para o rastreamento são os adultos assintomáticos com excesso de peso, ou com risco cardiovascular. A detecção precoce das complicações será feita durante as consultas ou as visitas domiciliares, pesquisando sintomas e mediante entrevistas medicas e exames complementares.

4- Processo de implantação do projeto. A estratégia principal será discutir com as equipes, a forma mais adequadas de realizar as ações educativas e controle dessa, sendo os médicos os responsáveis pelo controle das mesmas.

Resultados Esperados

- Melhor qualidade de vida;
- Diminuição da recorrência de infarto e AVC;
- Melhora na perspectiva de vida.

Referências

ARRELIAS, Clarissa Cordeiro Alves et. Adesão ao tratamento de Hipertensão Arterial, **Acta Paulista de enfermagem**, agosto 2015.

BRASIL. Ministério da saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : Hipertensão arterial**, Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

SOCIEDADADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA 7 Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** Rio de Janeiro, v. 107, n 3, set 2016.suplemento 3.

SOCIEDADADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e prevenção da aterosclerose. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** Rio de Janeiro, v. 101, n 4, out 2013.suplemento 1.